



DÓLAR FECHA EM ALTA E BOLSA TEM FORTE QUEDA COM COPOM E GUERRA NO ORIENTE MÉDIO NO RADAR

O dólar subiu 0,48% na sexta-feira (20) e encerrou a semana cotado a R\$ 5,526, em sessão de liquidez reduzida por conta do feriado emendado de Corpus Christi no Brasil.

Já a Bolsa teve forte queda de 1,15%, a 137.115 pontos.

O dia foi embalado pela decisão do BC (Banco Central) de quarta-feira, quando o Copom (Comitê de Política Monetária) elevou a taxa Selic para 15% ao ano, e pela escalada de tensões no Oriente Médio.

O BC avançou no ciclo de alta de juros com uma elevação em ritmo menor, de 0,25 ponto percentual, na quarta-feira. O atual patamar de 15% é o maior

desde julho de 2006, quando a Selic estava fixada em 15,25% ao ano.

Com o movimento de quarta-feira, o Brasil subiu da terceira para a segunda posição no ranking mundial de juros reais (que desconta a inflação do valor nominal da taxa), a 9,53% ao ano. A taxa brasileira só está abaixo da turca, onde os juros reais estão em 14,44% ao ano.

O ranking foi elaborado pelo Portal MoneYou e pela Lev Intelligence, que estimou uma taxa média de 1,67% ao ano em 40 países.

A decisão foi unânime. No comunicado, o Copom antecipou que prevê a interrupção do ciclo de alta da Selic no próximo encontro, em julho, para examinar os

impactos acumulados do ajuste já realizado.

O ciclo teve início em setembro do ano passado, ainda na gestão de Roberto Campos Neto, e até agora foram realizados sete aumentos consecutivos em nove meses. A taxa básica partiu de 10,50% ao ano e acumulou elevação de 4,5 pontos percentuais nesse processo.

Ao justificar o novo aumento, o colegiado do BC disse que as expectativas de inflação seguem distantes da meta, a atividade econômica continua mostrando força e o mercado de trabalho segue como uma pressão sobre os preços.

Folhapress



DESTAQUES DO DIA



Queda dos juros passa por ajuste fiscal, dizem economistas

Bolsonaro no STF recorre a narrativa sobre ditadura militar para afastar acusação de golpe

'Careca do INSS', ex-procurador e empresário pedem anulação de investigação sobre descontos ilegais

Entidade investigada em fraudes no INSS é ligada a outra associação com R\$ 28 mi em descontos



LOG realiza primeira venda de ativos de 2025 por R\$ 261 milhões



NO MUNDO

Guerra Israel-Irã pode sair de controle, diz ONU



O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, disse nesta sexta (20) que o conflito entre Israel e o Irã pode "acender um fogo que ninguém poderá controlar". "Nós temos de evitar isso", disse o português ao comentar a guerra, que entrou em sua segunda semana.

O dia é de movimentações diplomáticas, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, dar até duas semanas para a decisão se irá unir-se a Israel nos ataques à teocracia iraniana. "Dê uma chance à paz", disse Guterres, emulando a clássica canção antiguerre de John Lennon de 1969.

Enquanto isso, em Ge-

nebra, os chanceleres da Alemanha, França e Reino Unido se encontram com o colega iraniano Abbas Araghchi, para discutir a crise. Eles levam uma mensagem de abertura por parte de Washington, que já chegou a ameaçar de morte o líder do Irã e engrossou a pressão militar no Oriente Médio, mas em termos até aqui não aceitos por Teerã.

O presidente francês, Emmanuel Macron, delineou e apoiou a proposta americana: enriquecimento zero de urânio pelos iranianos, limitação de produção de mísseis balísticos e fim do financiamento de grupos terroristas que miram Israel.

Teerã não quer abrir mão da capacidade de enriqueci-

mento, que serve para fazer de radiofármacos à bomba atômica, passando por combustível para usinas e submarinos. Contra isso há o fato de que é possível ter um programa civil pacífico sem enriquecer o metal em centrífugas, e sim o comprando de aliados como a Rússia.

Araghchi, por sua vez, disse antes do encontro que Teerã não poderia negociar enquanto está sob bombas israelenses, novamente sugerindo que o regime está sob intensa pressão. É improvável a esta altura que o governo de Binyamin Netanyahu suspenda a campanha militar iniciada na sexta passada (13).

Igor Gielow/Folhapress

Irã somente negociará com EUA se Israel parar de atacar, dizem autoridades

O Irã só se reunirá com os Estados Unidos, para negociações nucleares, se Israel concordar em interromper os ataques, informaram autoridades iranianas a seus colegas europeus em uma reunião em Genebra, Suíça, nesta sexta-feira, segundo apuração da CNN.

Segundo autoridade ocidental com conhecimento das negociações, os oficiais iranianos disseram que não se reuniriam com uma delegação americana para conversas diretas enquanto Israel estiver bombardeando seu país.

Embora as autoridades tenham sido informadas de que os EUA não podem necessariamente interromper

a ação militar de Israel, os representantes europeus declararam que repassariam a mensagem, afirmou a autoridade ocidental à CNN.

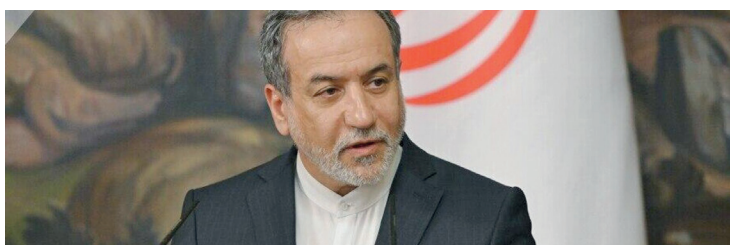
Por sua vez, as autoridades iranianas informaram que perguntariam à sua liderança se a suspensão dos ataques do Irã contra Israel também seria considerada, acrescentou a fonte.

Se ambas as coisas acontecerem, e os ataques do Irã e de Israel forem suspensos, poderá haver negociações diretas com os americanos, continuou a autoridade.

Os EUA transmitiram uma mensagem muito direta de que a concordância do Irã em não enriquecer urânio seria parte essencial de quaisquer negociações diretas, acrescentou. CNN



Irã acusa Israel de crime de guerra por ataques às instalações nucleares



O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araqchi, acusou Israel de cometer crime de guerra por atacar as instalações nucleares iranianas. A declaração foi feita durante uma reunião do Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra, realizada nesta sexta-feira (20).

Araqchi afirmou que os ataques israelenses minaram qualquer esperança de

negociações com os Estados Unidos a respeito do programa nuclear do Irã.

A acusação ocorre em um momento de intensas atividades diplomáticas, com reuniões importantes acontecendo simultaneamente em diferentes locais.

Até o momento quase 250 civis já morreram nos dois países.

Além da reunião em Genebra, outra discussão importante está ocorrendo

no Conselho de Segurança da ONU em Nova Iorque, onde a situação entre Irã e Israel também está sendo debatida.

As tensões entre Israel e Irã têm escalado nos últimos dias, com acusações mútuas e ameaças de retaliação.

Enquanto isso, a comunidade internacional observa com preocupação o desenrolar dos eventos, temendo uma possível escalada do conflito no Oriente Médio. CNN

DATA
MERCANTIL

São Paulo

● JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.
CNPJ nº 35.960.818/0001-30
Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

● Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

● EDITORIAL: Daniela Camargo
● COMERCIAL: Tiago Albuquerque
● Serviço Informativo: FolhaPress, Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-Dinheiro, Notícias Agrícolas.

Rodagem:
Diária

Fazemos parte
da



ECONOMIA

Queda dos juros passa por ajuste fiscal, dizem economistas



Ao subir os juros básicos do país para 15% ao ano, o Banco Central (BC) voltou a indicar que acompanha o efeito da política fiscal do governo na política monetária e nos ativos financeiros.

Em sua missão de controlar a inflação, os diretores da autarquia indicaram que o cenário requer "uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado".

Dentre os fatores que destacam estar pressionando os preços, apontam "a desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado", "um hiato do produto mais positivo" e "políticas econômicas externa e interna que

tenham impacto inflacionário maior que o esperado".

No cerne destas questões, economistas ouvidos pela CNN apontam que está o impacto que as contas públicas têm no trabalho do BC.

"A política monetária está muito muito apertada, e mesmo assim a inflação não cai. A política monetária não está fazendo efeito porque a política fiscal está frouxa", pondera Alexandre Espírito Santo, economista-chefe da Way Investimentos e professor de economia do Ibmec-RJ e da ESPM.

Ele afirma que ambos os lados "precisam andar de mãos dadas, de maneira harmoniosa". Na quarta-feira (18), o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC subiu a taxa Selic em 0,25

ponto percentual, levando-a a 15%, o maior patamar desde maio de 2006.

O Copom deu o ciclo de alta por encerrado, caso o cenário econômico evolua como previsto, mas foi enfático sobre a necessidade de manter os juros elevados por um tempo "bastante prolongado".

Este foi o sétimo aperto monetário desde setembro de 2024, quando o fiscal já estava no radar do Comitê. No ano passado, o PIB brasileiro expandiu 3,4%, uma aceleração em comparação à alta registrada em 2023, de 3,2%.

Olhando a fundo os componentes do indicador, nota-se como a expansão foi puxada por variáveis ligadas ao impulso fiscal. CNN

Entidades do setor produtivo e sindicatos criticam aumento de juros

A elevação da Taxa Selic (juros básicos da economia) para 15% ao ano recebeu críticas do setor produtivo. Para entidades da indústria, do comércio e centrais sindicais, a alta prejudicará a produção e o investimento.

Em nota, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, classificou de "injustificável" a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom). Segundo ele, os juros altos vão sufocar a economia.

"Não lidávamos com um patamar tão alto [da Selic] desde 2006. A irracionalidade dos juros e da carga tributária já está sufocando a capacidade dos setores produtivos, que já lidam com um cenário conturbado e possibilidade de aumento de juros e custo de captação de crédito. É um contrassenso o Banco Central se manifestar contra o aumento do IOF enquanto decide

aumentar a taxa de juros. Aonde se quer chegar?", questionou Alban.

Para a Associação Paulista de Supermercados (Apas), o Banco Central poderia ter tomado outra decisão. "Havia espaço para estabilidade e até mesmo para queda da taxa. Não há justificativas para uma taxa de juros neste patamar", ressaltou o economista-chefe da entidade, Felipe Queiroz, em comunicado.

"O cenário atual demanda uma política macroeconômica muito mais alinhada com o desenvolvimento macroeconômico doméstico, com estímulo à produção e ao desenvolvimento. E apesar dos juros neste patamar, mesmo assim, agentes econômicos ainda acreditam que o PIB vai crescer 2.2%. Se tivéssemos uma taxa mais civilizada, inevitavelmente, o crescimento brasileiro neste ano seria muito maior", acrescentou Queiroz.

Wellton Máximo/ABR



Entidade investigada em fraudes no INSS é ligada a outra associação com R\$ 28 mi em descontos



A Conafer (Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais do Brasil), entidade investigada nas fraudes em descontos associativos do INSS, tem estreita ligação com uma outra associação que também desconta valores de aposentados.

A AAB (Associação de Aposentados do Brasil) já recolheu R\$ 28 milhões em descontos em aposentadorias e pensões pagas pelo INSS entre agosto de 2024 e abril de 2025. Isso representa uma média mensal de R\$ 3 milhões nesse período de nove meses. A

associação ficou de fora da lista de 11 investigadas pela PF (Polícia Federal) e pela CGU (Controladoria-Geral da União) e das 12 que tiveram os bens bloqueados a pedido da AGU (Advocacia Geral da União). Procuradas, nem a Conafer nem a AAB responderam aos questionamentos da Folha de S.Paulo.

A Conafer é a segunda entidade com mais descontos associativos registrados no INSS, com R\$ 484 milhões descontados entre 2019 e 2024, ficando atrás só da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), que recebeu R\$ 2,1 bilhões no período.

A Conafer foi investigada pela Polícia Civil do DF por fraudar descontos associativos em 2020. No período, como mostra a investigação da PF, a arrecadação com os descontos associativos explodiu. Em 2019, a entidade recebeu R\$ 350 mil com a modalidade. No ano seguinte, a arrecadação saltou para R\$ 57 milhões.

O ritmo acelerado do crescimento dos descontos na Conafer manteve-se nos anos seguintes, e a entidade recebeu R\$ 92,2 milhões, em 2022, e R\$ 202,3 milhões, em 2023.

Lucas Marchesini/Folhapress

POLÍTICA

Bolsonaro no STF recorre a narrativa sobre ditadura militar para afastar acusação de golpe



O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) usou a ditadura militar de 1964 no interrogatório sobre a trama golpista no STF (Supremo Tribunal Federal) como argumento para negar a tentativa de golpe de 2022 que teria liderado para anular as eleições e impedir a posse de Lula (PT).

O político, que admite ter conversado com chefes militares sobre "possibilidades" depois da derrota eleitoral, também mobilizou narrativa que relativiza o período e já foi defendida por ele em propostas legislativas de quando era deputado federal.

Em depoimento ao ministro Alexandre de Moraes, Bolsonaro falou da "questão de 64 que a esquerda

chama de golpe até hoje" e ressaltou o apoio de setores da sociedade à ruptura democrática ocorrida na época.

Esse seria, para o ex-presidente, um argumento para falar sobre a impossibilidade de chamar sua movimentação junto a militares no fim de 2022 como uma tentativa de golpe.

A linha de raciocínio de Bolsonaro, já explicitada em entrevistas, é a de que não haveria "clima" ou suporte suficiente para um golpe atualmente, uma vez que tal ruptura precisaria do apoio da sociedade para acontecer e, em seguida, sustentar o "after day", nas palavras do ex-presidente.

No processo da trama golpista, Bolsonaro é acusado pelos crimes de golpe de Estado, tentativa de abo-

lição do Estado democrático de Direito, associação criminosa armada, dano qualificado ao patrimônio público e deterioração do patrimônio tombado.

Se condenado, pode pegar mais de 40 anos de prisão e aumentar a sua inelegibilidade, que atualmente vai até 2030.

A fala de Bolsonaro sobre o golpe de 64 em seu interrogatório no STF recupera uma linha de raciocínio comum no meio militar que tenta justificar a instauração do regime: a noção de que as Forças Armadas teriam, na época, apenas atuado como "tradutoras" da vontade nacional e "salvadoras" da nação frente a uma possibilidade de "ditadura do proletariado" que poderia ocorrer no Brasil da época.

Folhapress

Dino marca reunião com TCU, CGU e bancos para discutir rastreo de emendas

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu marcar uma reunião técnica no dia 5 de agosto com o Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria-Geral da União (CGU), Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e o Banco do Nordeste, para discutir possibilidades para adequações para o rastreo das emendas parlamentares em contas bancárias. A decisão foi publicada nessa quinta-feira (19).

Para a reunião, o ministro levou em consideração uma nota técnica conjunta de órgãos de controle da União que constou limitações de contas bancárias para o rastreo e transparência das emendas parlamentares.

Consta na decisão que, em 18 de fevereiro, Dino determinou ao Banco do Brasil e à Caixa a realização de "adaptações técnicas necessárias à inclusão, nos extratos bancários, de informações como CPF e CNPJ dos destinatários finais de

emendas parlamentares".

Em outro relatório, a CGU informou que os bancos realizaram aprimoramentos, mas que ainda não alcançavam aos pedidos solicitados.

Segundo o órgão, "é necessário estabelecer um modelo de conta-corrente específica que permita rastrear, por meio de extratos bancários, as movimentações financeiras associadas a cada emenda, bem como a aplicação dos recursos em cada etapa dos projetos contemplados".

A CGU ainda sugeriu que as instituições financeiras disponibilizem dados relativos às contas correntes ligadas à execução de emendas em formato estruturado e acessível ao governo federal.

"Esse requisito é necessário para permitir o cruzamento com outras bases de dados públicas e possibilitar o monitoramento do ciclo completo de execução orçamentária, financeira e física das emendas", justifica o relatório.

CNN

'Careca do INSS', ex-procurador e empresário pedem anulação de investigação sobre descontos ilegais



O ex-procurador do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) Virgílio Antônio Filho e os empresários Maurício Camisotti e Antônio Carlos Camilo Antunes -conhecido como "Careca do INSS"- pediram à Justiça Federal em Brasília a anulação da investigação sobre fraudes em descontos na Previdência Social de aposentados.

Os três são acusados de envolvimento no esquema de desvios da instituição e questionam o compartilhamento de relatórios do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) com a Polícia Federal.

Eles baseiam seu pedido

em um entendimento um entendimento recente do STJ, segundo o qual a PF não poderia solicitar diretamente ao Coaf a produção de relatórios de inteligência financeira (os chamados RIFs) sem ter havido uma autorização prévia do juiz do caso.

As solicitações estão sob sigilo e foram apresentadas à 15ª Vara Federal em Brasília, onde tramita o principal inquérito sobre as fraudes do INSS. Na mira dessa investigação, estão ex-dirigentes do órgão.

A investigação utilizou os relatórios do Coaf para mapear as transações financeiras entre os suspeitos, informações que também

embasaram pedidos para mandados de buscas e de quebras de sigilo contra os investigados.

As defesas argumentam que todas as provas produzidas a partir desses relatórios deveriam ser invalidadas, pois, segundo elas, o compartilhamento dos RIFs ocorreu sem autorização judicial, o que, na visão dos advogados, permitiria anular atos da investigação.

Os pedidos aguardam análise da 15ª Vara Federal. Além dos relatórios do Coaf, a PF usa no inquérito auditorias da CGU (Controladoria-Geral da União) e do TCU que apontaram as suspeitas de fraudes.

Matheus Coutinho/Uol

FUSÕES & AQUISIÇÕES

LOG realiza primeira venda de ativos de 2025 por R\$ 261 milhões



A LOG Commercial Properties (B3: Logg3), uma das maiores locadoras e desenvolvedoras de condomínios logísticos Classe A no Brasil, realizou nesta terça-feira (17/06) a celebração de Instrumentos Particulares de Compromissos de Venda e Compra de Imóveis (CVCs) com o Inter Oportunidade Imobiliária Fundo de Investimento Imobiliário (INOI11) para venda de dois ativos: o LOG São José dos Pinhais II e o LOG Hortolândia.

A operação totalizou R\$ 261.000.000,00, em linha com o Valor Patrimonial Líquido ("NAV") dos ativos, e compreende 94.473 m² de Área Bruta Locável (ABL), com a margem bruta da transação em 34%.

Esta é a primeira operação de venda de ativos anunciada pela LOG em 2025, que acontece em linha com a estratégia de crescimento da companhia, em que os recursos levantados com a venda dos galpões são a principal fonte de financiamento de seu plano de expansão. Até 2028, a empresa pretende entregar 2 milhões de m² de ABL e o Capex previsto para essa expansão deverá estar alinhado com o valor de recebimento da venda de ativos.

"A transação reflete a atratividade e liquidez dos nossos ativos, demonstrando a capacidade da LOG de desenvolvimento de projetos greenfield com elevado retorno e geração de valor para os acionistas. O caixa gerado por meio

da reciclagem de ativos será direcionado a novos investimentos, em linha com a nossa estratégia de expansão", afirma Sergio Fischer, CEO da LOG CP.

A liquidação financeira da transação será feita em três pagamentos: 60% no fechamento, 10% após 12 meses do fechamento e 30% após 24 meses, sendo que as duas últimas parcelas serão corrigidas pelo IPCA.

Estabelecida há 16 anos, a LOG Commercial Properties é uma das maiores desenvolvedoras de ativos logísticos do Brasil. Focados em ativos classe A, ao longo de sua história, já entregou mais de 2.3 milhões de ABL (Área Bruta Locável) construídos, em 50 empreendimentos, com presença em 36 cidades, em todas as regiões do país. *Fusões e Aquisições*

Em conversas sobre Linx, Totvs também mira outros ativos no Brasil

A gigante de software Totvs está de olho em diversos alvos para possível aquisição este ano, além da unidade Linx, da Stone, disse o diretor-presidente Dennis Herszkowicz em entrevista à Reuters, observando que a empresa não precisará vender ativos para financiar os negócios que vier a fechar.

A Totvs vem demonstrando interesse na Linx desde 2020, quando a Stone venceu uma disputa, pagando R\$6,7 bilhões pela desenvolvedora de software de varejo. Em abril, a Totvs entrou em negociações exclusivas com a Stone para adquirir a unidade.

Herszkowicz disse que essas conversas seguem em andamento e que uma aquisição seria benéfica, dada a posição de liderança da Linx no fornecimento de software para varejistas brasileiros, mas que o

fechamento do negócio não é essencial para o crescimento da empresa.

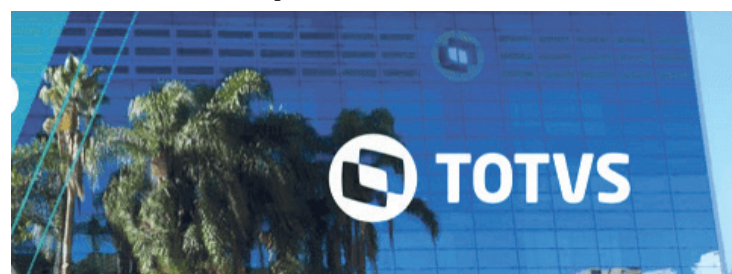
"A Totvs é muito ampla. E o nosso portfólio é muito abrangente. Não existe uma aquisição que resolva tudo aquilo que a gente quer resolver", disse Herszkowicz à Reuters na terça-feira.

Segundo o executivo, a aceleração de tendências em inteligência artificial, computação em nuvem e outras tecnologias digitais gerou várias oportunidades onde as aquisições oferecem atalhos eficazes.

A Totvs, presente em vários países da América Latina, está focada em aquisições no Brasil, que representa a "esmagadora maioria" de suas operações, disse o CEO.

Herszkowicz não quis dar detalhes sobre possíveis cronogramas ou valores de transações na negociação pela Linx ou por outros ativos.

CNN



Depois de 26 anos, Caoa e Hyundai colocam fim à parceria no país



Após 26 anos de parceria, Caoa e Hyundai não dividem mais a mesma fábrica de veículos. O fim do casamento (muitas vezes conturbado) entre o grupo brasileiro e a marca sul-coreana ocorre pouco mais de um ano depois do anúncio de mudanças nos termos da aliança.

Em fevereiro de 2024, as duas empresas informaram que iriam iniciar uma sinergia inédita. Com isso, a expectativa era de que a fábrica da Caoa em Anápolis (GO) recebesse ferramental e investimentos para produzir novos carros da Hyundai. Porém, isso nunca ocorreu.

O fim da parceria para

produção de veículos da Hyundai pela Caoa foi revelado pela Autoesporte, e confirmado pelo Jornal do Carro com pessoas a par do assunto. Porém, nenhuma das duas empresas chancelou oficialmente a informação.

Procurada pela reportagem, a Hyundai disse que, "conforme suas políticas globais de governança corporativa e confidencialidade, não comenta estratégias comerciais ou de produção nos mercados em que está presente".

Da mesma forma, a Caoa se esquivou de comentar o tema. Também em comunicado, afirmou que mantém "uma política de sigilo ju-

dicial que não nos permite comentar planos de negócios, futuros lançamentos ou tratativas de projetos subsequentes".

A produção do SUV Tucson e do caminhão leve HR em Anápolis foi encerrada em abril - quando começaram as férias coletivas dos operários da fábrica da Caoa.

Passados pouco mais de 40 dias, as atividades da planta foram retomadas, mas apenas os carros da Caoa Chery voltaram a ser feitos (os SUVs Tiggo 5X, Tiggo 7 e Tiggo 8). Vale dizer que continua de pé o acordo de distribuição de carros nacionais e importados da Hyundai pela rede de concessionárias da Caoa. *CNN*

PUBLICIDADE LEGAL

Concessionária Linha Universidade S.A.

CNPJ/MF nº 35.588.161/0001-22 – NIRE 25.300.545.044

Ata da Assembleia Geral de Debenturistas da 5ª Emissão de Debêntures Simples, Não Convertíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, em Série única, para Distribuição Pública, em Rito de Registro Automático, realizada em 02 de junho de 2025

1. **Data, Horário e Local.** Dia 02/06/2025, às 10h, coordenada pela **Concessionária Linha Universidade S.A.**, CNPJ/MF nº 35.588.161/0001-22, com sede na rua Olimpíadas, nº 134, 11º andar, Condomínio Alpha Tower, Vila Olímpia, São Paulo-SP, (**“Emissora”**), exclusivamente por vídeo conferência, com a dispensa de videoconferência, em razão da presença dos Debenturistas representando 100% das Debêntures em circulação. **2. Convocação.** Dispensada a convocação por edital, em razão da presença dos titulares das debêntures (**“Debenturistas”**). **3. Presença.** Debenturistas detentores da totalidade das Debêntures em circulação objeto da Emissão. Presentes ainda: (i) representante da Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., na qualidade de agente fiduciário da Emissão (**“Agente Fiduciário”**); e (ii) representantes da Emissora, todos conforme assinaturas ao final da presente ata. **4. Mesa.** Sra. Eliana Dozol – Presidente; Sr. Juan Antonio Santos de Paz – Secretário. **5. Ordem do Dia.** Examinar, discutir e deliberar sobre a seguinte matéria: aprovar a concessão de autorização e, consequentemente, a não declaração de vencimento antecipado não automático das Debêntures, conforme previsto na Cláusula 6.1.2 item (iii) da Escritura de Emissão, para a não observância da restrição para a realização de um Pagamento Restrito, sem o cumprimento das Condições para Pagamentos Restritos (conforme definidos na Escritura da Emissão), conforme obrigação prevista na Cláusula 7.1, item (xi) da Escritura de Emissão, de modo a permitir a realização de pagamento antecipado à Acciona Construcción S.A. (**“Empreiteiro EPC”**), no âmbito da **“Carta de Pagamento Antecipado”** (Advance Payment Letter) (**“Carta de Pagamento Antecipado”**), a ser celebrada entre a Emissora e o Empreiteiro EPC, de modo a formalizar o pagamento referente ao desenvolvimento, pelo Empreiteiro EPC, de estudos de viabilidade e projetos básicos para a implantação da Fase III e do Trecho Sudeste do Projeto (**“Estudos de Viabilidade”**), cuja execução, por outro lado, será formalizada por meio do 3º aditivo ao Contrato de Concessão (**“3º Aditivo ao Contrato de Concessão”**), atualmente em negociação entre a Companhia e o Estado de São Paulo, e pelo 5º aditivo ao Contrato de Construção (**“5º Aditivo ao Contrato de Construção”**), atualmente em negociação entre a Companhia e o Empreiteiro EPC, sendo certo que, como contraprestação, a Companhia pagará à Empreiteiro EPC o valor fixo de R\$ 91.662.002,72 (na data-base outubro/2023, a ser reajustado mediante pagamento nos termos do 3º Aditivo ao Contrato de Concessão) (**“Pagamento Antecipado”**). Antes das deliberações, o Agente Fiduciário questionou os Debenturistas e a Emissora acerca de qualquer hipótese que poderia ser caracterizada como conflito de interesses em relação às matérias da Ordem do Dia e demais partes da operação, bem como entre partes relacionadas, conforme definição prevista na Resolução CVM nº 94, de 20/05/2022 – Consolidação do Pronunciamento Técnico CPC 05(R1) do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, ao artigo 115 § 1º da Lei das S.A., e outras hipóteses previstas em lei, conforme aplicável, sendo informado por todos os presentes que tais hipóteses inexistem. **6. Deliberações.** Os Debenturistas presentes aprovaram, sem ressalvas: (i) a concessão de autorização para celebrar a Carta de Pagamento Antecipado e realizar o Pagamento Antecipado ao Empreiteiro EPC, e consequentemente, a não declaração de vencimento antecipado das Debêntures presente na Cláusula 6.1.2, item (iii) da Escritura de Emissão, em razão da não observância da obrigação prevista na Cláusula 7.1, item (xi) da Escritura de Emissão; e Os Debenturistas consignam que a deliberação do item (i) acima não será interpretada como, nem constituirá uma renúncia dos Debenturistas a quaisquer outros termos e condições da Escritura de Emissão. Diante da aprovação acima, o Agente Fiduciário e a Emissora estão autorizados para realizarem quaisquer outros atos necessários à implementação das deliberações. Ficam ratificadas, nos termos em que se encontram redigidas, todas as demais cláusulas, itens, características e condições estabelecidas na Escritura de Emissão, que não tenham sido expressamente alteradas por esta assembleia. O Agente Fiduciário informa aos Debenturistas que as deliberações da presente assembleia podem ensejar riscos não mensuráveis no presente momento às Debêntures, inclusive, mas não se limitando, ao risco de crédito decorrente da permissão para a realização do Pagamento Antecipado, podendo, eventualmente, prejudicar o cumprimento das obrigações pecuniárias da Emissão. Consigna, ainda, que não são responsáveis por verificar se o gestor ou procurador dos Debenturistas, ao tomar a decisão no âmbito desta Assembleia, age de acordo com as instruções de seu investidor final, observando seu regulamento ou contrato de gestão, conforme aplicável. O Agente Fiduciário informa que os Debenturistas são integralmente responsáveis pelos atos realizados e pelas decisões tomadas por eles no âmbito da Assembleia. Assim, reforça que não é responsável por quaisquer despesas, custos ou danos que venha a incorrer em decorrência dos atos praticados, sem culpa ou dolo, em observância às decisões tomadas nesta assembleia. O Agente Fiduciário permanece responsável pelo cumprimento de todas as obrigações atribuídas a ele na Escritura de Emissão e na legislação aplicável. Restou, por fim, consignado que os termos iniciados em maiúsculas utilizados nesta ata de assembleia, que não tenham sido expressamente definidos nesta, terão o significado a eles atribuído na Escritura de Emissão. Por fim, a Emissora, o Agente Fiduciário e os Debenturistas informam que a presente assembleia atendeu a todos os requisitos e orientações de procedimentos para sua realização, conforme determina a Resolução CVM 81. **7. Encerramento.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 02/06/2025. Eliana Dozol – **Presidente**; Juan Antonio Santos de Paz – **Secretário**. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 185.047/25-7 em 13/06/2025. Aloizio Epifanio Soares Junior – Secretário Geral em Exercício.

3PL Brasil Logística S.A.

CNPJ/MF nº 23.429.671/0001-78 - NIRE 35.300.483.154

Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2025

Data, Hora e Local: Em 28/04/2025, às 11hs, na sede social. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, em decorrência da presença da acionista representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Assumiu a mesa dos trabalhos como **presidente** o Sr. Carlos Rodriguez Salinas, que convidou como **secretário** o Sr. Matheus Trinca Fernandes. **Deliberação aprovadas:** (i) As demais Demonstrações Financeira devidamente auditadas, referente ao exercício social encerrado em 31/12/2024; e (ii) Aprovou a proposta da Diretoria constante nas Demonstrações Financeira, de destinação do lucro líquido da Companhia correspondente ao montante de R\$16.332.370,27 sendo: (ii.a). R\$ 816.618,51 para constituição de reserva legal; (ii.b). R\$ 11.636.813,82 para constituição da Reserva de Lucros, nos termos do artigo 202, parágrafo 3º da Lei 6.404/76; e; (ii.c). R\$ 3.878.937,94 para distribuição à única acionista da Companhia à título de dividendos, sendo que, R\$ 2.545.000,00, referentes à distribuição e pagamento antecipado de lucros efetuados pela 3PL Brasil Logística S.A. à FL Brasil Holding, Logística e Transporte Ltda., à época acionista da companhia. Ressalta-se que, a 3PL Brasil Logística S.A. foi posteriormente incorporada, em 29/07/2024, pela CL Brasil Holding Ltda., atual acionista da 3PL Brasil Logística S.A. Após, a referida distribuição, verificou-se que, o valor proporcional aos lucros correspondentes ao período de janeiro a maio de 2024 deveria ter sido distribuído o valor de R\$ 686.831,74, resultando em um pagamento a maior no montante de R\$ 1.858.168,26. Considerando que, a CL Brasil Holding Ltda. e a FL Brasil Holding Ltda. integram o mesmo grupo econômico, cujo acionista majoritário de ambas é a Solística, S.A. de C.V., a CL Brasil Holding Ltda. Renuncia, irrevogável e irretratável, à restituição dos valores da parcela excedente. Em razão disso, fica dispensado qualquer ressarcimento dos valores distribuídos pela 3PL Brasil Logística S.A. à FL Brasil Holding, Logística e Transporte Ltda., não sendo devidos quaisquer reembolsos por parte desta última. (iii) Reeleição dos Srs. (a) Carlos Rodriguez Salinas, mexicano, advogado, como presidente do Conselho de Administração; (b) Matheus Trinca Fernandes, brasileiro, administrador de empresas, ambos assinaram os termos de posse. Os membros do Conselho de Administração ora reeleitos permanecerão em seus cargos até a data da assembleia geral que aprovar as contas do exercício social de 2025. Os membros do Conselho de Administração ora reeleitos declaram sob as penas da Lei, não estarem incurso em nenhum dos crimes previstos em Lei especial, que o impeça de exercer atividades mercantis. Nada mais. Vinhedo (SP), 28/04/2025. JUICESP nº 163.666/25-8 em 12/05/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

AGV Logística S.A.

CNPJ/MF nº 02.905.424/0001-20

Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2025

Data, Hora e Local: Em 28/04/2025, às 10hs, na sede social. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, em decorrência da presença da acionista representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Assumiu a mesa dos trabalhos como **presidente** o Sr. Carlos Rodriguez Salinas, que convidou como **secretário** o Sr. Matheus Trinca Fernandes. **Deliberação aprovadas:** (i) As Demonstrações Financeira devidamente auditadas, referente ao exercício social encerrado em 31/12/2024; e (ii) Aprovada a proposta da Diretoria constante nas Demonstrações Financeiras, de destinação do lucro líquido da Companhia correspondente ao montante de R\$45.151.949,75 sendo: (ii.a). R\$ 2.257.597,49 para constituição de reserva legal; (ii.b). R\$ R\$ 32.170.764,20 para constituição da Reservade Lucros, nos termos do artigo 202, parágrafo 3º da Lei 6.404/76; (iii.c). R\$ 10.723.588,07 para distribuição aos acionistas da Companhia à título de dividendos, sendo que, R\$ 6.501.000,00, referentes à distribuição e pagamento antecipado de lucros efetuados pela AGV Logística S.A. à FL Brasil Holding, Logística e Transporte Ltda., à época acionista da companhia. Ressalta-se que, a AGV Logística S.A. foi posteriormente incorporada, em 29/07/2024, pela CL Brasil Holding Ltda., atual acionista da AGV Logística S.A. Após, a referida distribuição, verificou-se que, o valor proporcional aos lucros correspondentes ao período de janeiro a maio de 2024 deveria ter sido na ordem de R\$ 4.465.936,69, resultando em um pagamento a maior no montante de R\$ 2.035.063,31. Considerando que, a CL Brasil Holding Ltda. e a FL Brasil Holding Ltda. integram o mesmo grupo econômico, cujo acionista majoritário de ambas é a empresa Solística, S.A. de C.V., a CL Brasil Holding Ltda. renuncia, de forma expressa, irrevogável e irretratável, à restituição dos valores da parcela excedente. Em razão disso, fica dispensado qualquer ressarcimento dos valores distribuídos pela AGV Logística S.A. à FL Brasil Holding, Logística e Transporte Ltda., não sendo devidos quaisquer reembolsos por parte desta última. (iii) Reeleitos dos Srs. (a) **Carlos Rodriguez Salinas**, mexicano, advogado, como presidente do Conselho de Administração; (b) **Matheus Trinca Fernandes**, brasileiro, administrador de empresas, ambos assinaram os termos de posse. Os membros do Conselho de Administração ora reeleitos permanecerão em seus cargos até a data da assembleia geral que aprovar as contas do exercício social de 2025. Os membros do Conselho de Administração ora reeleitos declaram sob as penas da Lei, não estarem incurso em nenhum dos crimes previstos em Lei especial, que o impeça de exercer atividades mercantis. Nada mais. Vinhedo (SP), 28/04/2025. JUICESP nº 163.672/25-8 em 12/05/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

SF 288 Participações Societárias S.A.

CNPJ nº 40.181.127/0001-79 - NIRE 35300561937

Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

Convocamos os(as) Senhores(as) Acionistas da **SF 288 Participações Societárias S.A.**, inscrita no CNPJ nº 40.181.127/0001-79, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada às 10h do dia 27 de junho de 2025 em sua sede social, a Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 300, conjunto 104, bairro Bela Vista, CEP 01318-903, São Paulo/SP, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia: 1) eleição da diretoria, composta por dois membros; e 2) ratificação do pedido de recuperação judicial da companhia, formulado por seus diretores com a concordância da acionista controladora, a Sra. **Tereza Rita Leony Valente**, conforme o parágrafo único do artigo 122 da Lei das Sociedade Anônimas (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976). São Paulo, 18 de junho de 2025. **Tereza Rita Leony Valente**. (18, 20 e 21/06/2025)

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$

5,4951 / R\$ 5,4957 **

Câmbio livre mercado

- R\$ 5,5244 /

R\$ 5,5264 *

Turismo - R\$ 5,5554 /

R\$ 5,7354

(*) cotação média do

mercado

(**) cotação do Banco

Central

Variação do câmbio

livre mercado

no dia: +0,48%

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação:

−1,15%

Pontos: 137.115

Volume financeiro:

R\$ 51.798 bilhões

Maiores altas: Tex

Renaux ON (17,41%),

TC ON (13,44%),

Bioma Educacional ON

(9,56%)

Maiores baixas:

Sondotecnica PNB

(-19,11%), Nordon

Met ON (-12,71%),

Trevisa PN (-11,85%)

S&P 500 (Nova York):

-0,22%

Dow Jones (Nova

York): 0,08%

Nasdaq (Nova York):

-0,51%

CAC 40 (Paris): 0,48%

Dax 30 (Frankfurt):

1,27%

Financial 100

(Londres): -0,2%

Nikkei 225 (Tóquio):

-0,22%

Hang Seng (Hong

Kong): 1,26%

Shanghai Composite

(Xangai): -0,07%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): 0,09%

Merval (Buenos Aires):

0,64%

IPC (México): 0,35%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Outubro 2024: 0,56%

Novembro 2024:

0,39%

Dezembro 2024:

0,52%

Janeiro 2025: 0,16%

Fevereiro 2025: 1,31%

Março 2025: 0,56%

Abril 2025: 0,43%

Publique no Data Mercantil!

A decisão certa em todos os momentos.



Acesse nosso site pelo link abaixo ou apontando a câmera do seu celular no QRcode ao lado.

datamercantil.com.br



Contato: (11) 3361-8833

Orçamentos: comercial@datamercantil.com.br

DATA MERCANTIL

São Paulo

FINANÇAS

Curva perde inclinação após Copom e ampla maioria vê Selic em 15% até fim 2025



A desinclinação na curva de juros se acentuou no período da tarde. Os vértices longos renovaram mínimas intradia, tanto por ajustes após um comunicado do Copom mais duro – com a mensagem de Selic elevada por um período bastante prolongado, mas que traz confiança para cortes mais expressivos adiante –, quanto pela inversão de sinal nos rendimentos dos Treasuries, que cediam em bloco, apesar de o juro do T-Bond de 30 anos por fim ter fechado em alta. Já a ponta curta subiu, com a ampla maioria do mercado vendo a Selic parada em 15% até o fim de 2025, conforme mostra pesquisa Projeções Broadcast.

O Copom surpreendeu parte do mercado financeiro

ro não só por ter elevado a taxa Selic em 25 pontos-base na reunião de quarta-feira, como por ter fornecido o forward guidance de que pretende interromper o ciclo de aperto monetário na próxima reunião. É o que diz o JPMorgan, em relatório enviado a clientes.

Neste sentido, a curva a termo mostra que operadores estão desarmando a posição de inclinação que havia sido montada antes da reunião do Copom desta semana, avalia o diretor de investimentos da Nomos, Beto Saadia.

“Acho que grande parte do mercado estava com posicionamento de estabilidade da Selic na reunião de junho, protegendo-se de um eventual cenário em que o BC não elevaria o juro e inclusive poderia ter

uma perda de credibilidade. Como isso não aconteceu, o mercado estabelece a confiança de que o BC vai se concentrar no centro da meta de inflação, convicto no curto prazo e, assim, pode haver espaço para cortar juros mais para frente”, comenta Saadia.

O BTG Pactual destaca que o Copom usou o termo “período bastante prolongado” – nunca antes usado na comunicação do Copom – duas vezes no comunicado desta semana para indicar que a política monetária seguirá firmemente contracionista. O banco, inclusive, faz parte da maioria do mercado que passa a projetar um corte na taxa Selic apenas em 2026, mais especificamente a partir do primeiro trimestre. IstoÉDinheiro

Ibovespa se ajusta a juros e cai 1,15%, aos 137,1 mil pontos

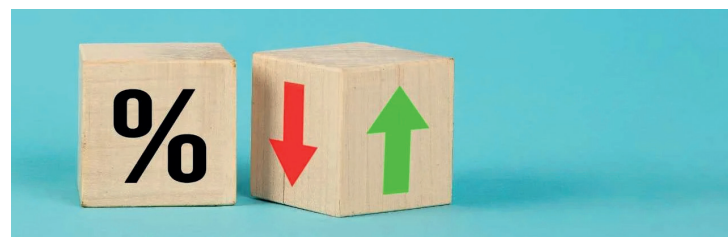
Em dia de vencimento de opções sobre ações, o Ibovespa retrocedeu para a linha dos 137 mil pontos, em baixa de 1,15% no fechamento, aos 137.115,83, tendo tocado 136.814,52 na mínima do dia. Assim, a semana termina em tom distinto da segunda-feira, quando o índice havia se reaproximado dos 140 mil na máxima daquela sessão e encerrado acima dos 139 mil – marca retomada em fechamento pela primeira vez desde 27 de maio.

A abertura da segunda quinzena de junho parecia que levaria o Ibovespa para cima, mas, finalizada a semana, o índice segue quase neutro no mês (+0,07%). Na semana, também houve virtual estabilidade (-0,07%), conservando praticamente a recuperação, de 0,82%, do intervalo anterior – que havia interrompido três perdas semanais. O giro de sexta-feira subiu a R\$ 31,3

bilhões, reforçado pelo vencimento de opções sobre ações. No ano, o Ibovespa sobe 13,99%.

Apesar do prosseguimento da volatilidade de preços no petróleo – com a referência global, o Brent, em baixa acima de 2% no fechamento em Londres –, Petrobras foi a exceção entre as ações de maior peso no índice, com a ON em alta de 0,45% e a PN, em leve baixa de 0,27% no fechamento. Vale ON caiu 2,58%, abaixo de R\$ 50 no fechamento, a R\$ 49,92, também a mínima do dia. Entre os maiores bancos, as perdas chegaram a 2,11% (BB ON, outra ação no piso da sessão no encerramento).

Na ponta ganhadora do Ibovespa, TIM (+1,51%), Telefônica Brasil (+1,47%) e PetroReconcavo (+1,35%). No lado oposto, destaque para Cosan (-9,00%), à frente de Vamos (-7,44%) e de Petz (-5,41%). IstoÉDinheiro



Dólar sobe e atinge R\$ 5,52 com cautela diante de tensão geopolítica



O dólar ganhou força no mercado local ao longo da tarde desta sexta, 20, e fechou em alta de 0,44%, cotado a R\$ 5,5249, após atingir a máxima de R\$ 5,5274. A desvalorização do real ocorreu em meio ao fortalecimento da moeda americana no exterior em relação a divisas emergentes e de países exportadores de commodities, especialmente o peso mexicano. Apesar da alta de hoje, o dólar encerra a semana com perdas de 0,30%, o que leva a desvalorização acumulada em junho a 3,40%.

Os operadores não identificaram um gatilho específico para a alta do dólar na sexta-feira, mas

mencionaram ajustes após o rali recente do real e uma postura mais defensiva por parte dos investidores na véspera do fim de semana. Há temores de escalada do conflito entre Irã e Israel, que trocaram acusações em reunião com o Conselho de Segurança da ONU. A Casa Branca informou, pela manhã, que Donald Trump tomará uma decisão sobre o envolvimento dos EUA nas “próximas duas semanas”, informação reiterada pelo presidente americano à tarde. “Não podemos deixar o Irã ter arma nuclear”, afirmou Trump. De volta do feriado no Brasil (Corpus Christi) e nos Estados Unidos (Juneteenth), a liquidez foi bastante reduzida, o que

deixou a formação da taxa de câmbio mais sujeita a operações pontuais. Principal termômetro do apetite por negócios, o contrato de dólar futuro para julho teve movimento bem abaixo da média para sextas-feiras.

“Estamos vendo um pequeno ajuste para cima do dólar, com aumento da aversão ao risco devido às questões geopolíticas”, afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli, ressaltando que o real chegou a se apreciar mais cedo, refletindo o aumento do diferencial entre juros interno e externo, após o Copom elevar a taxa Selic de 14,75% para 15% na última quarta-feira, 18.

IstoÉDinheiro

NEGÓCIOS

Mercado de games no país é o que mais cresce, diz CEO da Brasil Game Show



O mercado de games no Brasil está em plena ascensão, destacando-se como o de maior crescimento na América Latina e um dos mais promissores globalmente.

Marcelo Tavares, CEO da Brasil Game Show (BGS), compartilhou com o CNN Money insights sobre este cenário em expansão.

Com mais de 115 milhões de jogadores - incluindo usuários de apps mobile -, o Brasil demonstra uma paixão inegável por games.

Este público diversificado abrange desde usuários casuais de jogos mobile até entusiastas de consoles e PC, contribuindo para um crescimento consistente ano após ano.

O recente lançamento do Nintendo Switch 2 exempli-

fica o potencial do mercado brasileiro. Com pré-vendas esgotadas rapidamente, o console teve um dos melhores lançamentos da história da Nintendo, vendendo mais de 3,5 milhões de unidades nos primeiros dias globalmente.

Tavares ressalta que, apesar das crises econômicas, o setor de games continua atraente por oferecer uma opção de entretenimento relativamente acessível.

O Brasil figura entre os cinco maiores mercados mundiais em número de jogadores, embora em termos de faturamento ocupe a décima posição, refletindo desafios econômicos locais.

O cenário de produção de games no Brasil também está em evolução. A Brasil Game Show serve como vitrine para cerca de 100

estúdios brasileiros a cada edição, apresentando jogos para diversas plataformas e finalidades, desde entretenimento até aplicações educacionais e empresariais.

Tavares menciona o crescente reconhecimento internacional do talento brasileiro, com muitos profissionais sendo recrutados por grandes empresas globais.

Ele enfatiza a importância de políticas públicas de incentivo, redução de tributação e formação profissional para impulsionar ainda mais o setor.

O ano de 2025 é visto como promissor para a indústria, marcando o início de uma nova geração de consoles. Lançamentos aguardados, como "Death Stranding 2" e o futuro "GTA 6", prometem impactar significativamente o mercado. CNN

Cargill compra planta de esmagamento de soja na Bahia após 27 anos de arrendamento

A Cargill anunciou a aquisição da unidade de esmagamento de soja, refinaria e envase de óleo em Barreiras, na Bahia, encerrando um contrato de arrendamento que durava desde 1998. Segundo a empresa, a planta emprega 250 pessoas e produz farelo de soja, casca peletizada, óleo degomado e óleo refinado sob a marca Liza.

"Estamos muito felizes com a aquisição da planta de Barreiras", afirma o presidente da Cargill no Brasil e do Negócio Agrícola na América Latina, Paulo Sousa, em nota. "A iniciativa está alinhada à nossa estratégia de crescimento e fortalece nossa operação na região, permitindo que possamos seguir investindo para atender tanto aos

nossos clientes no mercado doméstico, como aqueles do mercado global de farelo de soja", completa o executivo.

A aquisição ocorre no ano em que a Cargill comemora 60 anos de atuação no Brasil.

A empresa informou que nos últimos cinco anos investiu R\$ 8,1 bilhões no País, onde mantém 29 fábricas, 75 armazéns, sete terminais portuários, dois centros de inovação e outros ativos logísticos e industriais.

Em 2025, a Cargill também venceu o leilão de arrendamento por 35 anos do terminal portuário em Paranaguá (PR) e adquiriu os 50% restantes das ações da SJC Bioenergia. A empresa de etanol foi rebatizada como Cargill Bioenergia e opera unidades em Quirinópolis e Cachoeira Dourada, em Goiás.

IstoÉDinheiro



"Temos agora um grande ecossistema de jogadores muito ativos tanto no PlayStation 5 quanto no PlayStation 4, logo é natural que exista um grande interesse na nossa estratégia para a próxima geração de consoles", afirmou.

Ele disse isso em uma discussão se a Sony deve investir mais no desenvolvimento de videogame na nuvem. De acordo com Nishino, os jogadores ainda demonstram preferência ao jogo no próprio equipamento e, por isso, a Sony deve seguir colocando máquinas com mais performance à venda.

Documentos do processo anticoncorrencial movido pela Sony contra a Microsoft nos tribunais americanos para barrar a compra da

Activision Blizzard indicam que o PlayStation 6 deve ser lançado depois de 2027.

No dia 5 de junho, a Nintendo lançou o console Switch 2, um dos maiores concorrentes do PlayStation. A empresa disse que bateu um recorde ao vender 3,5 milhões de unidades do Switch 2 nos primeiros quatro dias desde o lançamento.

Analistas destacaram que a empresa também bateu o recorde de vendas para um console doméstico, superando o primeiro Switch e o PlayStation 5, que registraram, respectivamente, 2,7 milhões e 3,4 milhões de unidades no primeiro mês nas lojas. No Brasil, a venda foi esgotada já no primeiro dia.

Folhapress

PlayStation 6 está no topo de lista de prioridades da Sony, diz executivo



O presidente da subsidiária de PlayStation da Sony, Hideaki Nishino, afirmou, em apresentação para investidores, que a próxima geração de consoles de videogame é uma prioridade da empresa.

"Enquanto não podemos divulgar mais detalhes sobre esse trabalho, o futuro da plataforma está no topo da lista de prioridades", disse. "Estamos comprometidos com a busca de novas e melhores maneiras para que os jogadores interajam com nossos conteúdos e serviços."

Após o lançamento do PlayStation 5 Pro em setembro do ano passado, o executivo deve ter feito referência ao PlayStation 6.